

IBGE/DPE/DESIP

SINAPI

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

RESULTADOS MENSAIS - NOVEMBRO/97

NOTA EXPLICATIVA

O **SINAPI** - Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil, foi implantado pelo **BNH** - Banco Nacional da Habitação, em 1969.

A produção dos resultados é realizada mensalmente pelo **IBGE** através do **DESIP** - Departamento de Índices de Preços. A manutenção de sua base técnica de engenharia, base cadastral de coleta e métodos de produção, compete ao **IBGE** e à **CAIXA** - Caixa Econômica Federal.

As séries mensais de custos e índices referem-se ao custo do metro quadrado de construção no canteiro de obras considerando-se os materiais e a mão-de-obra (aos salários são acrescidos os encargos sociais totalizando 122,82%). Não estão incluídas as despesas com projetos em geral, licenças, seguros, administração, financiamentos, equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores, ar condicionado e outros). Também não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

O **SINAPI** calcula custos para 25 projetos, sendo 21 residenciais e 4 comerciais. Para tanto, são relacionados os serviços desenvolvidos durante a execução de uma obra. Conhecendo-se os materiais e suas respectivas quantidades, bem como a mão-de-obra e o tempo necessário para realização de cada serviço, é possível, tendo-se os preços e salários, calcular o seu custo. Somando-se os custos de todos os serviços determina-se o custo total de construção relativo à cada projeto. Ademais, um mesmo serviço pode ser executado segundo diferentes especificações que atendem à quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo. Para os projetos residenciais são considerados 157 serviços associados à 724 especificações e para os projetos comerciais 118 serviços associados à 274 especificações.

A partir da ponderação dos custos de projetos residenciais no padrão normal de acabamento, são calculados os custos médios para cada Unidade da Federação (UF). Ponderando-se os custos das UF's são determinados os custos regionais e a partir destes, o custo nacional.

Para a realização destes cálculos, a rede de coleta do **IBGE** pesquisa mensalmente preços de materiais de construção e salários das categorias profissionais, junto, respectivamente, à estabelecimentos comerciais e empresas construtoras.

O **SINAPI** apresenta um largo campo de aplicações, tais como: execução e análise de orçamentos, estimativas de custos, programação de investimentos, reajustamentos de contratos, etc. Seus resultados podem ser obtidos nas Unidades de Documentação e Disseminação de Informações do **IBGE** em todas as UF's, bem como serem acessados via **INTERNET** (<http://www.ibge.gov.br>).

COMENTÁRIO

Em novembro, com 0,21% de variação (0,10 pontos percentuais acima de outubro), o custo nacional do metro quadrado da construção civil foi igual a R\$ 340,70, dos quais R\$ 210,35 relativos aos materiais e R\$ 130,35 à mão-de-obra. No ano, o acumulado atingiu a 3,88% e em 12 meses, 4,10%. Os materiais tiveram as seguintes variações: -0,12% no mês; 2,07% no ano e 1,68% nos últimos doze meses. Nos mesmos períodos, a parcela de mão-de-obra teve variações bem mais significativas, iguais a: 0,73%; 6,93% e 8,26%. Estas taxas são explicadas pelos aumentos salariais concedidos nos meses de dissídio.

Dentre as Regiões, o aumento mensal mais expressivo foi registrado no Centro-Oeste (0,65%) e o menor no Sul (-0,35%). No acumulado do ano e em doze meses, como já havia sido registrado no mês anterior, o Sudeste se mantém com as maiores taxas (5,87% e 6,06%) e o Nordeste com as menores (1,46% e 1,40%). Para a parcela de materiais, o Centro-Oeste também apresentou maior taxa mensal (0,58%) enquanto o Nordeste e o Sul tiveram as mais baixas (0,48%). Para a mão-de-obra, em novembro, a Região Nordeste registrou a maior alta (1,35%) enquanto o Sul teve queda (-0,15%).

Com relação às Unidades da Federação, em novembro, os custos regionais caíram em 14 delas. As variações mensais se situaram entre -1,17% (Paraíba) e 1,77% (Pernambuco). Na Região Sul todos os Estados apresentaram variações negativas iguais a: -0,45% (Paraná); -0,06% (Santa Catarina) e -0,42 (Rio Grande do Sul). No ano, os destaques foram para São Paulo (6,46%); Espírito Santo (6,29%); Rio de Janeiro (6,10%); Paraná e Mato Grosso (5,71%). Em doze meses, para Minas Gerais (6,61%); São Paulo (6,04%); Espírito Santo (6,02%); Paraná (5,58%) e Mato Grosso (5,54%). Os custos médios mais elevados foram observados em Roraima (R\$ 486,82); no Amazonas (R\$ 397,40); em São Paulo (R\$ 383,89); no Pará (R\$ 375,74) e em Tocantins (R\$ 371,04). Os mais baixos: R\$ 261,69 (Espírito Santo); R\$ 281,69 (Sergipe); R\$ 284,19 (Minas Gerais); R\$ 285,93 (Pernambuco) e R\$ 298,94 (Piauí).

Estes resultados são produzidos mensalmente pelo **IBGE** a partir do **SINAPI** - Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil, e através de convênio com a **CAIXA** - Caixa Econômica Federal.

PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NO CUSTO BRASIL E GRANDES REGIÕES

SINAPI - NOVEMBRO/97

Brasil e Grandes Regiões	Materiais				Mão-de-Obra			
	Em R\$/m ²	Variações Percentuais			Em R\$/m ²	Variações Percentuais		
		Mensal	No ano	12 meses		Mensal	No ano	12 meses
Brasil	210,35	-0,12	2,07	1,68	130,35	0,73	6,93	8,26
Norte	248,28	-0,45	0,64	1,65	130,55	0,97	4,47	5,99
Nordeste	206,13	-0,48	-0,88	-1,46	107,72	1,35	6,25	7,35
Sudeste	206,03	0,19	4,42	3,61	144,94	0,68	7,99	9,74
Sul	207,16	-0,48	0,83	1,19	143,16	-0,15	7,26	7,58
Centro-Oeste	207,70	0,58	3,65	2,90	115,69	0,78	6,65	7,88

FONTE: IBGE/DESIP

ESTATÍSTICAS SELECIONADAS : MATERIAL + MÃO-DE-OBRA

SINAPI - NOVEMBRO/97

ÁREAS GEOGRÁFICAS	CUSTO MÉDIO (R\$/m ²)	N.ÍNDICE (jun/94=100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
			MENSAL	NO ANO	12 MESES
BRASIL	340,70	138,34	0,21	3,88	4,10
REGIÃO NORTE	378,83	140,57	0,04	1,93	3,11
RONDÔNIA	355,00	146,27	1,05	1,14	1,96
ACRE	361,85	138,98	0,95	1,92	1,61
AMAZONAS	397,40	151,14	-0,03	2,91	4,51
RORAIMA	486,82	141,39	0,04	0,91	1,56
PARÁ	375,74	131,60	-0,24	2,09	3,07
AMAPÁ	343,22	130,04	-0,89	-0,06	1,02
TOCANTINS	371,04	147,44	-0,36	1,33	3,92
REGIÃO NORDESTE	313,85	137,15	0,14	1,46	1,40
MARANHÃO	347,79	136,54	0,98	1,93	2,03
PIAUI	298,94	148,95	-0,01	1,53	4,20
CEARÁ	316,98	142,99	-0,20	-0,25	-0,59
RIO GRANDE DO NORTE	330,40	125,20	-0,18	0,54	3,72
PARAÍBA	333,81	137,61	-1,17	1,32	0,65
PERNAMBUCO	285,93	129,96	1,77	0,03	-0,76
ALAGOAS	341,45	140,28	0,05	1,38	1,53
SERGIPE	281,69	122,18	-1,07	2,95	3,24
BAHIA	309,99	140,79	-0,06	3,13	2,27
REGIÃO SUDESTE	350,97	139,67	0,39	5,87	6,06
MINAS GERAIS	284,19	134,96	1,68	3,62	6,61
ESPIRITO SANTO	261,69	123,54	0,16	6,29	6,02
RIO DE JANEIRO	356,43	137,84	0,06	6,10	5,48
SÃO PAULO	383,89	142,70	0,12	6,46	6,04
REGIÃO SUL	350,32	138,61	-0,35	3,36	3,71
PARANÁ	344,90	136,00	-0,45	5,71	5,58
SANTA CATARINA	343,78	157,73	-0,06	0,75	0,93
RIO GRANDE DO SUL	359,62	131,80	-0,42	2,75	3,61
REGIÃO CENTRO-OESTE	323,39	132,90	0,65	4,66	4,63
MATO GROSSO DO SUL	347,68	127,24	1,07	5,61	5,03
MATO GROSSO	320,11	141,32	0,49	5,71	5,54
GOIÁS	304,40	131,70	0,90	3,67	4,02
DISTRITO FEDERAL	356,12	128,10	-0,22	3,99	3,96

FONTE: IBGE/DESIP